

PARTE III — TEOLOGIA DA CRUZ
LIÇÃO 19 — CONSTRUÇÃO INICIAL

[1] JESUS MORREU POR NÓS

- a) Morte de Jesus: necessária, voluntária, altruísta e benéfica;
 - i) Jesus morreu por nossa causa (não por ele mesmo); através de sua morte, ele nos garantiu um bem que não poderia ser garantido de nenhum outro modo;
 - ii) O Bom Pastor ia dar a sua vida pelas ovelhas, em benefício delas (Jo 10.10).
 - iii) Cenáculo: "Isto é o meu corpo oferecido por vos".
 - iv) Os apóstolos pegaram esse simples conceito e o repetiram, às vezes tornando-o mais pessoal, trocando a segunda pessoa pela primeira: "Cristo morreu por nos".
- b) Teologia: Jesus não explica nem identifica a bênção assegurada a nós mediante sua morte, mas as expressões "por vós" e "por nós" indicam que há uma bênção.

[2] JESUS MORREU PARA NOS CONDUZIR A DEUS

- a) Propósito benéfico da morte de Jesus: nossa reconciliação com Deus.
 - i) Credo Niceno: "por nós e por nossa salvação ele desceu do céu...".
- b) Salvação: retratada de vários modos:
 - i) Negativamente: como redenção, perdão ou libertação.
 - ii) Positivamente: vida nova ou eterna, paz com Deus, favor e comunhão.
- c) Importante: consequência da sua morte, Jesus é capaz de nos conceder a grande bênção da salvação.

[3] JESUS MORREU POR NOSSOS PECADOS

- a) Pecados: obstáculo que nos impedia de receber o dom de Deus;
- b) Necessário: remover os pecados antes que a salvação fosse outorgada; por isso, Jesus tomou nossos pecados na sua morte.
- c) Expressão: "por nossos pecados" (ou similar) é usada pela maioria dos escritores do NT; parece que eles tinham certeza de que — de um modo ainda não determinado — a morte de Cristo e nossos pecados se relacionavam.
- d) Exemplos de citações: ligam a morte de Jesus aos nossos pecados
 - i) "Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras" (Paulo);
 - ii) "Cristo morreu pelos pecados uma vez por todas" (Pedro);
 - iii) "ele apareceu de uma vez por todas... para desfazer o pecado mediante o sacrifício de si mesmo";
 - iv) Ele "ofereceu de uma vez por todas um sacrifício pelos pecados" (Hebreus);
 - v) "o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo o pecado" (João);
 - vi) "aquele que nos ama e nos libertou de nossos pecados através do seu sangue... seja a glória" (Apocalipse).

[4] JESUS MORREU A NOSSA MORTE

- a) Cristo sofreu a nossa morte, ao morrer por nossos pecados.
- b) Isso quer dizer que se a sua morte e os nossos pecados estão ligados, esse elo:
 - i) Não é efeito de mera consequência (ele foi vítima de nossa brutalidade humana),
 - ii) Mas de penalidade (ele suportou em sua pessoa inocente a pena que nossos pecados mereciam).
- c) Morte e pecado: segundo a Bíblia, a morte é a justa recompensa do pecado — "o salário do pecado é a morte" (Rm 6.23).

- d) Morte física: segundo a Bíblia, a morte humana não é um evento *natural*, mas *penal*; é estranha; não faz parte de intenção original de Deus para a humanidade.
- e) Propósito: parece que Deus tinha em mente um fim mais nobre para os seres humanos portadores de sua imagem (talvez como Enoque e Elias).
- f) Morte espiritual: a morte (tanto física como espiritual) é vista como juízo divino sobre a desobediência humana.
- g) Reações à morte: expressões de horror com relação à morte, sensação de anomalia, o homem passa a ter o mesmo destino dos animais que perecem; violenta indignação de Jesus contra a morte de Lázaro.

[5] QUESTÕES E RESPOSTAS

- a) Primeiras perguntas:
 - i) Se a morte é a pena do pecado, e se Jesus não tinha pecado próprio em sua natureza, caráter e conduta, por que e como ele pode ter morrido? Não poderia ele, em vez de morrer, ter sido trasladado?
 - ii) Quando o seu corpo se tornou translúcido durante a transfiguração no monte, não tiveram os apóstolos uma previsão do seu corpo da ressurreição (dai a instrução de a ninguém contar acerca desse acontecimento ate que ele ressurgisse dentre os mortos, Marcos 9:9)?
 - iii) Não podia ele naquele momento ter entrado no céu e escapado à morte?
- b) Resposta: Mas ele voltou ao nosso mundo a fim de ir voluntariamente à cruz. Ninguém lhe tiraria a vida, insistia ele; ele ia da-la de sua própria vontade. De modo que quando o momento da morte chegou, Lucas a representou como um ato autodeterminado do Senhor. "Pai", disse ele, "nas tuas mãos entrego o meu espírito". Tudo isso significa que a simples afirmativa do Novo Testamento: "ele morreu por nossos pecados" diz muito mais do que aparenta na superfície.
 - i) Afirma que Jesus Cristo, sendo sem pecado e não tendo necessidade de morrer, sofreu a nossa morte, a morte que nossos pecados mereciam. Necessitaremos, em capítulos posteriores, penetrar mais profundamente na razão, moralidade e eficácia dessas afirmativas.
- c) Segunda pergunta:
 - i) Os fatos se encaixam nesta construção teológica preliminar?
 - ii) Será ela uma teoria um tanto complexa imposta sobre a história da cruz?
 - iii) Ou será que a narrativa dos evangelistas lhe supre evidencia e ate mesmo permanece ininteligível sem ela?
- d) Resposta: argumentos a favor da pergunta (iii).
 - i) O testemunho dos evangelistas não é de sua invenção. O que estão fazendo e permitir que entremos um pouco na mente do próprio Cristo.
 - ii) Isto pode ser visto em três das cenas principais das últimas vinte e quatro horas de Jesus na terra — o cenáculo, o jardim do Getsêmani, e o lugar chamado Gólgota.

[6] PARA REFLETIR

- a) A cruz de cristo revela a malignidade de nosso pecado:
- b) A cruz de Cristo revela a maravilha do amor de Deus: Por causa do seu amor por nós, ele veio procurar-nos em Cristo. É mais do que amor: o nome correto é "graça", que é o amor aos que não o merecem.
- c) A salvação de Cristo deve ser um dom gratuito: "está consumado"
- d) A cruz de Cristo é o incentivo mais poderoso a uma vida santa: mas essa nova vida vem depois. Primeiro, temos de nos humilhar aos pés da cruz, confessar que pecamos e nada merecemos de suas mãos a não ser o juízo, agradecer-lhe por nos ter amado e morrido por nós, e receber dele um perdão completo e gratuito.